

CIA DOS
COMUNS

encenação Marcio Meirelles

CANOAÇES

A Reconstrução do fogo



ES
U
C
A
D
W
A
C

Havia uma aldeia.

Um dia chegou a essa aldeia uma Candace de torço estampado de esperança, montada num cavalo negro como nossa ancestralidade.

E ela, como um antigo "griot", contava e contava histórias.

Histórias de mulheres guerreiras, histórias dos Núbios, de civilizações egípcias cor-da-noite que construíram a base da humanidade. Contava histórias de Nani, no Centro da América, defendendo seu povo.

O que ela queria, todo o tempo, era passar para o povo da aldeia o entendimento daquilo que eles viam ao seu redor. O tempo todo ela contava da perspicácia dos caminhos que outras tribos percorreram. Ela transmitia conhecimento.

Lélia Gonzales

A idéia de liberdade passada por essa Candace, de torço estampado de esperança, montada em seu cavalo negro como nossa ancestralidade, era tanta que várias aldeias, tribos, estados pararam para ouvi-la. E absorviam cada idéia contada por ela.

Um dia, quando a aldeia acordou, percebeu que ela havia partido. Todos ficaram perplexos, confusos... Como? Quem nos contaria outras histórias, quem?

A aldeia caiu em desânimo, tamanha era a falta que fazia a Candace de torço estampado de esperança, montada num cavalo negro como nossa ancestralidade. De repente, as pessoas se entreolharam e compreenderam que ela precisava continuar o seu caminho e que caberia a cada um transformar a semente deixada em substância. Caberia a cada aldeia, cada tribo, cada estado que bebeu de suas idéias, difundiu-las.

Grande era essa tarefa, pois caberia a todos eles, a todos nós, tornar os homens e as mulheres conscientes de sua negritude.

Valeu, Lélia Gonzales!

Néia Daniel

A Reconstrução do Fogo

